

Rodoviárias na Grande BH estão fechadas por falhas em obras

Terminais são localizados em Vespasiano e em Betim.

Projetos mal acabados são exemplos de descaso com o bem público.

Do G1 MG

6 comentários

Tweetar 6

Recomendar 87



Duas rodoviárias novas, construídas na Região Metropolitana de **Belo Horizonte**, estão fechadas e não podem funcionar por falta de planejamento na execução da obra. Nas duas situações, um exemplo de descaso com o bem público.

Há seis meses, a rodoviária de Vespasiano parece que está quase pronta, mas não funciona. Um dos motivos, segundo a prefeitura, é que, antes da inauguração, parte da pista afundou e precisou ser refeita. Só então, o município decidiu fazer

um estudo de sondagem do solo, já que a rodoviária foi construída no terreno do antigo lixão.

De acordo com a engenheiro da Secretaria Municipal de Obras, Francisco Sales Nunes, os estudos do solo não foram feitos anteriormente porque já havia "quase certeza que [a obra] iria dar certo". "Mas com as chuvas que tiveram, a gente fez um teste com veículos pesados, e houve um afundamento. Então, a gente preferiu não liberar pra fazer esse estudo", alegou. Se o estudo apontar riscos, de acordo com o engenheiro, há soluções. "É só remover o piso, fazer a compactação e fazer o piso de novo", diz.

O engenheiro civil Augusto Bezerra afirma que o estudo de sondagem deve ser realizado antes que qualquer obra da infraestrutura. "A sondagem mais cara é a sondagem que não é feita. É possível fazer correções, mas essas intervenções pós-ocupação, pós-obras, elas são muito caras. E o estudo de sondagem não chega a ser nem 1% do valor da obra", explica.

Depois que a área de embarque e desembarque ficou pronta, foi percebido também um problema de cálculo. Havia pouco espaço para as manobras dos ônibus. Mas, segundo o secretário, isso já foi concertado. De acordo com a prefeitura, mais de R\$ 1 milhão já foram gastos na construção da rodoviária, mas não há previsão de inauguração.

Já em Betim, outro terminal pronto está sem funcionar. A rodoviária foi inaugurada em junho do ano passado, mas até hoje nenhum passageiro embarcou ou desembarcou no local. Quase um ano depois de ser entregue à população, a obra está abandonada. As cadeiras cobertas de pó, a sujeira no chão e o gesso do teto quebrado mostram o descaso.

De acordo com a prefeitura da cidade, a rodoviária foi construída pelo empreendedor de um shopping como medida compensatória ao município. Mas houve erros de projeto e agora o funcionamento do terminal depende da construção de uma trincheira e de uma passarela.

O diretor de análise de projetos, Eustáquio Tito, explica que trincheira é uma exigência do próprio órgão federal que regula a BR-381, já que o retorno mais próximo para acessar os equipamentos da rodoviária está a oito quilômetros de distância. "A trincheira é essencial para que o usuário que vai no sentido São Paulo possa atravessar a BR com segurança", diz.

A atual gestão da prefeitura também questiona a área de embarque e desembarque. Eustáquio aponta que há uma inversão de fluxo que traz desconforto para os passageiros que vão desembarcar. "Da forma como está, há uma invasão na rotação do ônibus em relação a segunda pista da marginal", afirma.

A obra, segundo a prefeitura, já custou R\$ 20 milhões aos responsáveis pelo shopping. De acordo com a assessoria do shopping, a construção da passarela provisória deve começar na semana que vem. Ela será retirada logo após a construção da trincheira, que, ainda segundo o shopping, não tem data para começar.

Sobre as falhas no projeto, o shopping informou que tudo foi feito de acordo com as orientações da administração anterior da prefeitura de Betim. A ex-prefeita Maria do Carmo Lara afirmou que desconhece os problemas no projeto. Ela diz ter feito todo o acompanhamento necessário durante a gestão dela.